

AS TIC E A EAD

META

Discutir a utilização das TIC na EAD.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

relacionar o uso das TIC à EAD;

discutir a Educação a Distância e sua importância na ampliação do acesso à educação superior;

apresentar a metodologia de ensino da UAB/UFS.

PRÉ-REQUISITO

Ter assimilado o conteúdo da aula

“Cinema e vídeo educativos”



INTRODUÇÃO

Querida aluna ou caro aluno: você acompanhou, nas últimas aulas, um pouquinho das incríveis histórias do rádio, da televisão e viu a aplicação desses veículos no processo educacional do Brasil nas últimas décadas. Agora, vamos conhecer o conteúdo do projeto UAB/UFS.

A necessidade de ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil levou o Governo Federal a implantar o projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB. Com o potencial das TIC e a modalidade de ensino semi-presencial, tornou-se possível interiorizar universidades e criar polos de ensino superior em municípios que, de outra forma, dificilmente teriam essa possibilidade no curto prazo. No caso da Universidade Federal de Sergipe, foram criados nove polos e oferecidos sete cursos de licenciatura, para um total de 2.250 alunos, ampliando significativamente o acesso à educação superior pública no Estado.



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL:
DEMOCRATIZAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DO
ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E DE QUALIDADE –
O CASO DA UAB/UFS**

Guilherme Borba Gouy

Nas últimas décadas, o crescimento da população brasileira tem se dado de forma desordenada. Há regiões do país onde as taxas de natalidade reproduzem um quadro semelhante ao exibido por países tão miseráveis quanto Somália e Uganda, na África, enquanto outras apresentam características de países como a Rússia e a Irlanda, cujas taxas de natalidade são bastante baixas.

Mesmo que os resultados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000 mostrem claramente que em razão do continuado processo de transição para baixos níveis de mortalidade e de fecundidade, e que a população do Brasil caminhe a passos largos rumo a um padrão demográfico com predominância de população adulta e idosa, há regiões que, mesmo dentro das metrópoles, apresentam um boom populacional difícil de conter.

O aumento da população em determinadas regiões tem ampliado o interesse de várias esferas sociais sobre o tema e suas implicações, até mesmo por uma questão de adaptação a essa realidade. A velocidade com que esse fenômeno tem avançado é alta, deixando o Estado e a sociedade em estado de alerta, pois ainda não se encontram integralmente preparados para lidar com uma realidade composta por um número cada vez maior de indivíduos (GOUY, 2006). Nesse sentido, o aumento no número de pessoas movimenta diversos setores do país, atentos que estão para a importância de se ter uma população devidamente educada, capaz de lidar com os atuais problemas enfrentados pela sociedade e de suscitar soluções práticas que beneficiem a coletividade.

Diferentemente do que ocorria até pouco tempo atrás, esses bolsões de descontrole populacional não se situam apenas em rincões, mas também nos grandes centros urbanos – as favelas tornaram-se ilhas de explosão demográfica dentro das metrópoles (UNICAMP, 2004). Na última década, a população de favelas aumentou num ritmo quase três vezes maior do que média brasileira (IBGE, 2000). As maiores expansões ocorreram nas cidades de São Paulo, Belém e Rio de Janeiro. Nesta última, enquanto a população cresceu a uma taxa de 0,74% ao ano na década passada, o número de habitantes de favelas aumentou a um ritmo de 2,4%, segundo pesquisa feita



Immanuel Kant

Filósofo alemão (1724/1804) que ocupou-se da questão do conhecimento e da moral. Escreveu, entre outras obras, a *Crítica da razão pura* (1781) e a *Crítica da razão prática* (1788).

pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE, em conjunto com o Instituto Pereira Passos. Vale ressaltar que nessas áreas, em geral, o número de anos que um indivíduo passa na escola é mais baixo do que aqueles que vivem em melhores condições de moradia. Azevedo (1988) acredita que a ineficiência da política habitacional propiciou o recrudescimento do fenômeno da favelização e outras formas precárias de acesso à moradia.

Segundo Kant, independentemente da faixa etária, a educação tem por função e objetivo retirar o homem do seu estado de menoridade intelectual, entendida como reino da manifestação da heteronomia, transformando-o em ser autônomo. Em outras palavras, cabe à educação fazer com que o gênero humano deixe de ser governado por leis e princípios que lhe são estranhos, tornando-se emancipado (KANT, 1783).

Baixa escolaridade, falta de qualificação e de experiência, são alguns dos fatores responsáveis por manter fora do mercado formal de trabalho a grande maioria dessas pessoas, expondo-as à própria sorte. Em geral, vivem à margem da sociedade, alimentam-se mal, têm pouco ou nenhum acesso aos meios de informação, o nível de educação é baixo, seja pela falta de condições e/ou de oportunidade, e vivem em moradias improvisadas, isso quando a rua não lhes serve de abrigo. Em geral, o sonho de galgar uma situação socioeconômica melhor desfaz-se no ar em pouco tempo.

A educação é um processo de construção pelo qual o ser humano é submetido ao longo de toda a sua existência, sendo responsável, inclusive, pelo aumento da sua qualidade de vida. Além da frequência às salas de aula, que possibilita o contato direto com conteúdos previstos nos currículos regulares, as instituições educacionais e um expressivo número de órgãos sociais auxiliam na manutenção desse processo construtivo que, quando em contato com a bagagem social, psicológica e cultural do indivíduo, acaba por ser ampliado de forma significativa.

Independentemente do segmento etário a que pertença, todo ser humano, seja ele não letrado ou detentor de reconhecida capacidade intelectual, é munido de elementos que, de forma autoeducativa, fazem parte da sua bagagem cultural. Nesse sentido, ações que objetivem a democratização da educação sempre serão bem recebidas. É nesse contexto onde surge a Universidade Aberta do Brasil – UAB, procurando levar o ensino superior público e de qualidade aos municípios brasileiros que não dispõem desta ou de qualquer outra modalidade de educação superior.

O presente artigo estrutura-se da seguinte forma: apresentação do Projeto da Universidade Aberta do Brasil, depois, análise dos municípios sergipanos que estão implantando o sistema de educação a distância, e, finalmente, apresentação das considerações finais. A proposta é a de identificar

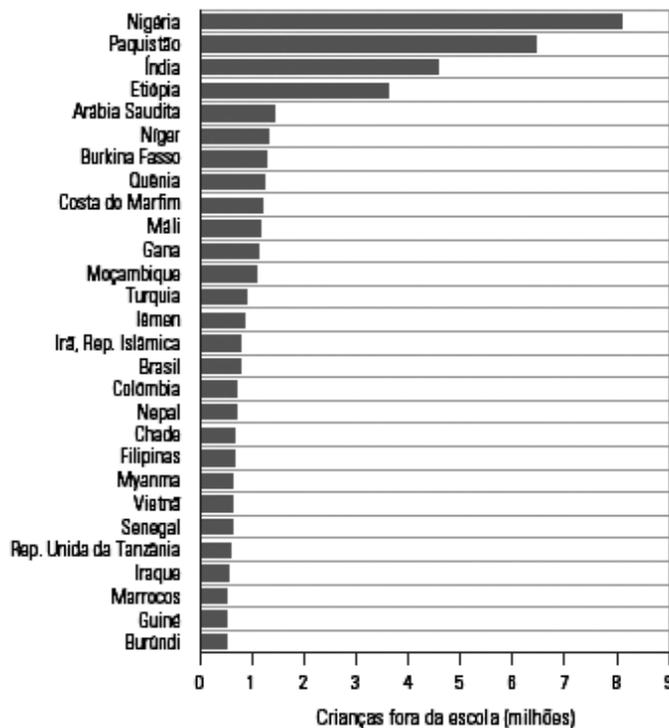
quais os possíveis impactos da inserção do ensino superior em municípios do interior do Estado que, não raras vezes, convivem com a precariedade de recursos e o distanciamento dos conteúdos formais de educação, principalmente àqueles ministrados em nível superior (universitário).

Para tanto, nossa equipe tem acompanhado as atividades realizadas pelo Centro de Educação Superior a Distância – CESAD, órgão da Universidade Federal de Sergipe responsável por implantar e gerenciar o Projeto UAB em Sergipe. Como o projeto encontra-se em andamento, nossa equipe decidiu por se manter pesquisando o Sistema UAB/UFS pelo tempo mínimo de quatro anos, tempo necessário para que a primeira turma de alunos conclua o curso.

DÉFICIT EDUCACIONAL E METODOLOGIAS DE ENSINO

Muito se tem falado em termos de déficit educacional nos países em desenvolvimento, motivado, principalmente, pela reorganização produtiva que passa a demandar profissionais cada vez mais qualificados, com a chancela do sistema educacional formal, criando parâmetros de exigência para a seleção de funcionários que terminam por afastar grandes camadas da população dos requisitos mínimos para o desempenho profissional.

Países em desenvolvimento com mais de 500 mil crianças fora da escola.



(Fonte: <http://www.efareport.unesco.org>).

Em 2000, levantamento realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, coloca o Brasil na 72ª colocação no Índice de Desenvolvimento da Educação para Todos entre os 127 países que assinaram o acordo no Fórum Mundial de Educação de Dacar, no Senegal, em 2000. Apesar dos avanços obtidos nos últimos anos pelo Brasil na educação, o país ainda tem um desafio a enfrentar: a má qualidade do ensino oferecido pelas escolas brasileiras (UNESCO, 2000).

A oferta educacional nesses países tem crescido, embora não atinja os parâmetros esperados, para abrigar um número cada vez maior de pessoas. Entretanto, veja o texto abaixo:

Isto posto, a questão é saber, primeiro, qual é o grau de exclusão que ocorre no ensino superior do país, se ela vem aumentando ou diminuindo; e, segundo, quais seriam as boas e as más práticas de inclusão que podem ser adotadas. O ensino superior brasileiro cresceu muito de 2001 a 2005, passando, conforme os dados da PNAD, de 3.4 a 4.8 milhões de estudantes. Este aumento ocorreu, sobretudo, no ensino privado, que cresceu 48.5% no período, em contraste com o setor público, que só cresceu 21.4%. Com isto, o tamanho relativo do setor privado em relação ao público passou de 71.3% a 75,3%. Do ponto de vista da inclusão social, o que se observa é que o sistema ficou menos excludente, tanto em termos de renda quanto, sobretudo, em termos de incorporação de estudantes não brancos, conforme a classificação do IBGE. (...) A população de renda relativamente mais baixa, dos três quintos de renda inferiores, que era de 12.1% em 2001, passou para 14.1% em 2005; a população não branca, que era 23.2% em 2001, passou para 30.8% em 2005. (...) O ensino superior brasileiro, portanto, está crescendo e incorporando pessoas oriundas de setores sociais menos privilegiados, e isto vem ocorrendo independentemente de políticas deliberadas de inclusão. É possível que, no setor privado o aumento de estudantes de baixa renda esteja refletindo algum impacto do programa de Universidade para Todos. Mas o total de alunos beneficiados pelo Prouni não chega a 300 mil estudantes, segundo o Ministério da Educação, e o ponto de corte da renda, de um salário mínimo e meio de renda familiar per capita, inclui até o quarto quinto da classificação de renda utilizada aqui, e é provável que não esteja incorporando muitos estudantes de renda efetivamente mais baixa (SCHWARTZMAN, 2006).

De acordo com o debate especializado na área de educação, não são apenas os números ligados à quantidade de escolas que devem ser considerados, uma vez que a qualidade do ensino merece igual atenção. Segundo Sebastian Edwards, em artigo recente,

O principal problema está na má qualidade do sistema educacional da região. Diversos estudos internacionais sobre a questão, feitos nos últimos anos, situam a América Latina nas últimas posições, particularmente em matemática e ciência. Por exemplo, em testes aplicados pela OCDE em 2003, os estudantes brasileiros ficaram em último lugar em matemática, num conjunto de 40 países. O México ficou em 37 lugar. O Uruguai, de todos os países latino-americanos o que se saiu melhor, ficou em 35.

Esses dados implicam na necessidade de se rever as estratégias de ensino que têm sido usadas, uma vez que, mesmo quando o acesso não se constitui num problema, os índices de aprendizado são ainda muito menores do que se poderia esperar.

No que diz respeito ao ensino superior, Schwartzman (2006), destaca que:

Se a universidade tivesse capacidade de receber qualquer pessoa, independentemente de sua formação anterior, e lhe dar a qualificação requerida pelos seus cursos, então a única maneira legítima de selecionar alunos seria por sorteio. Na prática, infelizmente, não é isto o que ocorre. Em todos os níveis educacionais, o desempenho do estudante depende de sua formação anterior, e isto está correlacionado, por sua vez, com a condição sócio-econômica de sua família. Tudo indica, também, que este é um processo que começa cedo, e é cumulativo. Uma criança que não consegue se alfabetizar direito vai ter dificuldades de completar a educação básica, e uma pessoa sem hábitos de leitura e familiaridade com números dificilmente vai conseguir terminar bem um curso de nível superior. Para enfrentar este problema, universidades que têm políticas de admissão mais abertas costumam criar cursos de nivelamento, ou básicos, que deveriam compensar e corrigir estas diferenças de formação prévia. Mas não há evidência clara de que este tipo de curso realmente funciona, e em que proporção. Quando estes cursos fracassam, existem algumas alternativas possíveis, nenhuma delas satisfatória: eliminar os estudantes que não conseguem passar em determinadas provas depois de um período inicial; ir eliminando estes estudantes aos poucos, na medida em que não conseguem completar determinadas matérias mais exigentes; ou baixar o nível de exigência dos cursos, estabelecendo alguma forma de promoção automática. Existe no entanto uma outra alternativa, que seria criar diferentes linhas de estudo e currículos para alunos distintos, de tal forma que todos pudessem completar seus estudos conforme as suas condições. (SCHWARTZMAN, 2006).

De certo modo, esse pensamento baliza as ideias norteadoras da Universidade Aberta do Brasil, buscando encontrar o maior número de formas

possíveis para levar o aluno à construção do conhecimento.

As reformas que se fazem necessárias precisam ser corajosas e enfrentar uma série de dificuldades e preconceitos, como o uso dos meios de comunicação na educação, o uso das tecnologias da informação e da comunicação e a criação de sistemas de educação a distância que, através dos recursos audiovisuais e da integração de mídias, possam permitir um tratamento diferenciado do aluno e criar níveis significativos de aprendizado. É nesses moldes que foi concebida a Universidade Aberta do Brasil, pensada para manter um grau elevado de qualidade e para formar com o uso dos recursos disponíveis na sociedade contemporânea, lançando mão de novas metodologias de ensino e incluindo digital e socialmente.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Universidade Aberta do Brasil – UAB é nome dado ao projeto criado pelo Ministério da Educação – MEC, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema será formado por instituições públicas de ensino superior, as quais levarão ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não têm oferta de ensino superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos. O MEC não vai criar uma nova instituição de ensino, mas articular o projeto às instituições já existentes no país (CESAD, 2007).

O Programa UAB já tem a participação de 290 polos de apoio presencial que iniciam suas atividades, ainda em 2007, em 289 municípios brasileiros distribuídos em todos os estados da federação. Na nova chamada pública, todos os outros municípios que ainda não fazem parte do sistema UAB serão convidados a fazer parte do programa e oferecer ensino superior gratuito à sua comunidade.

As condições de participação e informações gerais constam no Edital da segunda chamada pública da UAB, assinado pelo Ministro da Educação, Fernando Haddad, em outubro de 2006. Segundo o Secretário de Educação a Distância, Ronaldo Mota, a intenção é ampliar o Sistema UAB, que tem como objetivo a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior gratuito no país, assim como o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

Para o segundo processo seletivo, duas mudanças ocorreram em relação ao primeiro edital: as inscrições e envio de projetos de proponentes serão feitas por meio eletrônico, em sistema na Internet desenvolvido em parceria entre a Secretaria de Educação a Distância – SEED e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, o que facilitará o trabalho dos proponentes e das equipes técnicas do MEC. A outra mudança

está relacionada à abertura, para envio de projetos de cursos superiores, das universidades estaduais e municipais públicas.

A UAB será implantada nos municípios brasileiros em forma de polos. Nesse aspecto, o comprometimento do prefeito do respectivo município é de fundamental importância, pois, tendo assinado termo de compromisso, garante participar ativamente da implantação e manutenção do polo da melhor forma possível.

POLOS

O edital da UAB definiu Polo de Apoio Presencial como sendo “estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de curso, consórcio, rede ou sistema de educação a distância, geralmente organizada com o concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais”. Isso significa, fundamentalmente, um local estruturado de modo a atender adequadamente estudantes de cursos a distância. Será o local onde o estudante terá acesso local a biblioteca, laboratório de informática (por exemplo, para acessar os módulos de curso disponíveis na *Internet*), ter atendimento de tutores, assistir às aulas, realizar práticas de laboratórios, dentre outros. Em síntese, o polo é o “braço operacional” da instituição de ensino superior na cidade do estudante ou mais próxima dele possível.

Estudos comprovam que o polo de apoio presencial cria as condições para a permanência do aluno no curso, criando um vínculo mais próximo com a universidade, valorizando a expansão, interiorização e regionalização da oferta de educação superior pública e gratuita. Assim, o polo de apoio presencial poderá constituir-se, em curto prazo, centro de integração e desenvolvimento regional e de geração de empregos.

Nesse sentido, é crucial que o polo seja bem projetado para atender tanto às necessidades das instituições federais de ensino superior, quanto às necessidades dos estudantes, permitindo que todos os alunos tenham acesso aos meios modernos de informação e comunicação.

A proposta de Polo Municipal de Apoio Presencial, por parte dos municípios, individual ou coletivamente organizados, dos estados ou do Distrito Federal, é estruturada nos termos do edital, com descrição da infraestrutura física e logística de funcionamento, descrição de recursos humanos para o polo, bem como uma lista dos cursos superiores pretendidos para o município, com respectivos quantitativos de vagas.

No que diz respeito aos cursos, no mesmo Edital poderão apresentar propostas de projetos de cursos superiores, na modalidade de educação a distância, instituições de ensino superior, com a descrição de cursos superiores a distância, incluindo recursos humanos, projeto pedagógico, indicação do número de vagas, cronograma de execução do curso proposto e

CESAD

Atualmente, dentre os demais programas de EAD, o nome que desponta nacionalmente como referência de educação a distância é o do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro – CEDERJ. Todavia, devido à qualidade do material (impresso e de mídia) produzido, bem como de suas ações, é provável que em pouco tempo o CESAD desponte no cenário nacional.

Didáticos impressos

Mesmo a proposta da UAB sendo a de fornecer educação a distância, há, ainda, o suporte do material didático impresso que, nesse caso, permite que o aluno acompanhe as aulas integralmente, mesmo que, por um motivo ou outro, este não tenha acesso a Internet. Vale ressaltar que os pólos funcionam de terça a sábado, nos turnos manhã, tarde e noite, disponibilizando acesso a Internet de forma gratuita aos alunos do sistema.

das necessidades específicas relativas ao polo de apoio presencial quanto à infraestrutura física e logística. Todas as propostas nesta chamada pública deverão ser implementadas prevendo a oferta dos cursos superiores a distância para o ano de 2008 (MEC, 2007).

UAB/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Em Sergipe, a implementação da UAB é de responsabilidade da Universidade Federal de Sergipe - UFS, por meio do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD), dirigido atualmente pelo Prof^o. Dr. Antônio Porciano Bezerra, professor efetivo do Departamento.

Dentre outras atribuições, cabe ao **CESAD** a tarefa de produzir **materiais didáticos impressos** e para a internet, que supram as necessidades do programa de Educação a Distância - EAD, o encaminhamento das propostas dos municípios e dos cursos, o cadastramento dos bolsistas, a realização de cursos de capacitação para todos os envolvidos no processo, a organização das unidades de produção de outras mídias, além de uma unidade de sistemas (Tecnologias da Informação) responsável pela modelagem do ambiente virtual de aprendizagem.

O centro coordenará, ainda, os polos situados nos municípios que participarão do Sistema UAB. Esse ano, em Sergipe, nove polos obtiveram a aprovação do Ministério da Educação - MEC para funcionar com o modelo de EAD: Arauá, Porto da Folha, Estância e São Domingos, na primeira etapa; Brejo Grande, Japarutuba, Laranjeiras, Areia Branca e Poço Verde, na segunda etapa.

A UFS está trabalhando para que, num curto período de tempo, o número de polos aumente para 21, com o intuito de levar educação superior de qualidade a um maior número de pessoas e, conseqüentemente, num segundo momento, ampliar a qualidade de vida do povo sergipano. Alguns municípios já estão trabalhando para fazer o cadastro: Boquim, Canindé do São Francisco, Capela, Carira, Gararu, Indiaroba, Itaporanga d'Ajuda, Lagarto, Nossa Senhora da Glória, Pacatuba, Pinhão, Propriá, Ribeirópolis, Salgado, São Cristóvão, Simão Dias e Umbaúba.

Quanto aos Polos de Apoio Presencial, a parceria firmada entre as prefeituras dos municípios interessados no sistema de educação a distância e o MEC, garante que a manutenção dos polos dar-se-á da forma mais correta possível, inclusive com a manutenção do material humano lotado. Em geral, podemos defini-los como: estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas dos cursos de Educação Semipresencial; local onde o estudante tenha acesso local à biblioteca, laboratório de informática e atendimento de professores-tutores, assista às aulas, realize práticas de laboratórios, dentre outras atividades acadêmicas.

Sua estrutura básica consiste em dois tipos de recursos: físicos e huma-

nos. O primeiro corresponde à estrutura física: sala da coordenação do polo (anexo I), secretaria acadêmica (anexo II), sala de professores-coordenadores (anexo III), sala de professores-tutores presenciais (anexo IV), sala de videoconferência (anexo V), biblioteca (anexo VI), laboratório de informática (anexo VII), laboratórios de biologia, física, química etc. (anexo VIII). O segundo corresponde aos recursos humanos alocados para cada polo: coordenador de pólo, técnico em informática, bibliotecário, secretário, tutor presencial, professores-tutores presenciais, professores-tutores presenciais para laboratórios (Anexos IX, X, XI, XII, XIII, XIV):

Docentes e Tutores de cada curso de Educação Semipresencial da UFS

- Professores-coordenadores de disciplinas (1 para cada 250 alunos).
- Professores-tutores a distância (5 para cada professor-coordenador de disciplina, correspondendo a 1 para cada 50 alunos).
- Professores-tutores presenciais (1 para cada 30 alunos e 1 para cada laboratório).

Projeto pedagógico de cada curso de Educação Semipresencial da UFS

- Grade curricular, ementas, duração do semestre letivo e duração do curso serão idênticas aos dos cursos presenciais.
- A metodologia do processo de ensino e aprendizagem será diferenciada. Metodologia do processo de ensino e aprendizagem
- Professores-tutores presenciais atuarão nos pólos regionais.
- Professores-tutores a distância estarão disponíveis na sede da UFS.
- Os professores-tutores a distância poderão ser contatados através de correio eletrônico, telefone, fax ou comunicação escrita.

Avaliação discente

- Serão realizadas avaliações presenciais e a distância em todas as disciplinas.
- As avaliações presenciais deverão ser realizadas aos sábados e domingos, para não prejudicar alunos que, eventualmente, trabalham e moram distante dos polos regionais.

Avaliações presenciais - AP

- Realizadas nos polos, ocorrerão em dias e horários preestabelecidos, dentro dos períodos de AP, planejadas e incluídas no Calendário Acadêmico.
- As AP seguirão o rigor próprio dos exames presenciais realizados pela UFS, tanto no que se refere à fiscalização quanto à elaboração, aplicação e correção das provas.

Avaliação de cada curso de Educação Semipresencial

- Visita constante dos docentes aos polos
- Avaliação por docentes e discentes
- Análise comparativa com o curso presencial
- Sistema Nacional de Avaliação

Avaliação por docentes e discentes

- A cada semestre, os alunos e docentes respondem a um questionário eletrônico de avaliação, contendo um conjunto de perguntas referentes a cada disciplina, assim como um grupo de perguntas de caráter geral.
- As informações coletadas são apresentadas às comunidades, interna e externa, na forma de relatórios comparativos.

O sistema UAB prioriza os cursos de licenciatura, visando à formação de professores e o preenchimento de vagas na rede pública de ensino que, por falta de pessoal qualificado, estão ociosas por muito tempo. Cada município define quais os cursos que serão implantados na sua região, levando em conta a carência de professores de determinada matéria e o auxílio técnico-pedagógico que, depois de formados, esses profissionais podem dar ao município.

Em Sergipe, cada polo oferece um número respectivo de cursos, sendo que para cada um deles foram abertas (inicialmente) 50 vagas: 25 para candidatos com, no mínimo, nível médio, e 25 para professores (independentemente do âmbito de ensino: público ou privado).

Nesse primeiro momento, os cursos oferecidos (por polo) são:

- Arauá: português, matemática, história.
- Porto da Folha: português, matemática, história, geografia, biologia.
- Estância: português, matemática, história, geografia, química, física, biologia.
- São Domingos: português, matemática, história, geografia.
- Brejo Grande: português, matemática, história, geografia.
- Japaratuba: português, matemática, história, biologia.
- Laranjeiras: português, matemática, história, geografia, química, física, biologia.
- Areia Branca: português, matemática, história, geografia, química, física, biologia.
- Poço Verde: português, matemática, história, geografia.

Ao todo, nesse primeiro momento, são 2.250 (duas mil duzentas e cinquenta) novas vagas. Para o Magnífico Reitor da UFS, Josué Modesto dos Passos Subrinho, a interiorização do ensino superior nos moldes apresentados, dá um importante passo rumo à verdadeira democratização da educação superior.

A intenção da UFS é fazer com que cada polo ofereça os mesmos cursos de licenciatura disponíveis no campus. Para isso, a grade curricular, o número de disciplinas e até mesmo o regimento são exatamente iguais. Especialistas em EAD acreditam que, no decorrer dos anos, os alunos inseridos no sistema UAB/UFS tenham aproveitamento superior aos alunos da modalidade presencial.

CONCLUSÃO

A implantação da UAB em Sergipe cria uma cadeia de processos ligados ao desenvolvimento dos meios de ensino/aprendizagem e a qualificação/requalificação dos profissionais de ensino do Estado.

A preparação de material didático, de uma ou outra forma, está alterando os processos didáticos do professor da UFS, em sua modalidade presencial, uma vez que ao dedicar-se à elaboração de um módulo para o ensino a distância pode sistematizar e reorganizar conhecimentos reunidos ao longo de sua trajetória docente.

Esse mesmo professor irá capacitar tutores a distância e tutores presenciais. Os primeiros, preferencialmente professores substitutos ou alunos de pós-graduação, terão uma formação ainda mais densa e estarão mais preparados para enfrentar a realidade de seu universo profissional. Os segundos, selecionados entre os professores da rede pública municipal, além de terem a possibilidade de experimentar um novo patamar de ensino, através da tutoria junto a cursos de graduação, passarão a modificar também seu modo de ensinar nas escolas de ensinos fundamental e médio em que atuam, possibilitando melhorar também os índices de aprendizado nesses níveis.

Outro aspecto que merece ser destacado é a possibilidade de inclusão digital que os cursos da UAB oferecem aos alunos e ao próprio Estado. Sabidamente carente de acesso aos meios digitais de comunicação, Sergipe passa a contar com nove pólos equipados com laboratórios de informática e conexão à Internet via satélite (sistema G-SAC), que devem se expandir para 30 (trinta) em 2008/2009, contando com todo o apoio de diferentes equipes da UFS para o uso desses equipamentos e dos conteúdos disponíveis na Internet.

A questão da inclusão social também merece ser destacada. O interior do Estado tem sido visto como uma região destituída de infraestrutura e de recursos humanos preparados para modificar seu perfil sócioeconômico. A presença da Universidade, através desse processo de interiorização, amplia as perspectivas, uma vez que passa a fazer circular outra forma de capital, o capital cultural, gerando demandas por produtos e serviços que não surgiriam de outra forma, no curto prazo. A criação de ambientes universitários, muito provavelmente, permitirá que as cidades instaurem fóruns de discussão diferentes e passem a estar integradas numa rede mais ampla de produção tradicional e de produção de conhecimento, rompendo com

as características do chamado “interior” sergipano, composto por cidades em que os jovens, historicamente, terminam por abandonar, saindo em busca de estudos e/ou emprego na capital.

De acordo com Simon Schartzman:

Existem muitas razões pelas quais a inclusão social no ensino superior é importante. A educação superior traz importantes benefícios para as pessoas, e não é justo que estes benefícios fiquem restritos a determinados grupos sociais, que tiveram mais oportunidade de ir a boas escolas secundárias e se preparar para os exames vestibulares. A correlação entre os resultados nos vestibulares e o desempenho posterior nos estudos e nas profissões não é perfeita, e por isto o vestibular não deveria ser o único critério de admissão. É importante, para as instituições de nível superior e para o país, ampliar a presença de pessoas de diferentes origens e condições sociais nas universidades, tornando-as mais plurais e diferenciadas, social e culturalmente (SCHARTZMAN, 2006).

Dessa forma, a presença da UAB em Sergipe é mais do que uma questão de graduar, oferecer diploma ou certificar saberes. Trata-se, sobretudo, de gerar matrizes de transformação que poderão, a médio e longo prazos, modificar vocações, reorganizar a estrutura produtiva, reestruturar os setores produtivos e permitir a uma faixa significativa de cidadãos seu efetivo ingresso na sociedade contemporânea.

RESUMO

Universidade Aberta do Brasil (UAB) é o nome dado ao projeto criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema será formado por instituições públicas de ensino superior, as quais levarão o ensino universitário público de qualidade aos municípios brasileiros que não têm oferta de ensino superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos. O programa, que iniciou suas atividades ainda em 2007, já tem a participação de 290 polos de apoio presencial, distribuídos em 289 municípios de diversos estados. Em Sergipe, a implementação da UAB é de responsabilidade da Universidade Federal de Sergipe que, num curto período de tempo, pretende ampliar de nove (Araúá, Porto da Folha, Estância, São Domingos, Brejo Grande, Japarutuba, Laranjeiras, Areia Branca e Poço Verde) para 21 o número de polos. O presente estudo, norteado por temas e concepções teóricas, resulta da análise do processo de implantação desse projeto em Sergipe. Foram pesquisados, ainda, o processo de elaboração de material didático e a qualificação dos profissionais de educação envolvidos no processo.



ATIVIDADES

1. A partir da leitura do texto base, discuta inclusão digital e inclusão social. Você pode consultar outros sites sobre o assunto, utilizando o serviço de pesquisa na Internet: Google – www.google.com.br.
2. Depois de conhecer a metodologia de ensino da UAB/UFS (no texto), destaque seus pontos positivos e negativos.
3. Que razões levaram você a optar pela UAB/UFS?
4. Qual o principal problema que você, nesse momento, imagina enfrentar para cursar a UAB/UFS?



REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, S. Vinte e dois anos de política de habitação popular (1964-86): criação, trajetória e extinção do BNH. In: AZEVEDO, S. A.; RIBEIRO, L. C. Q. (Org). **A crise da moradia nas grandes cidades: da questão da habitação à reforma urbana**. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ. 1996.
- CESAD – Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe. <<http://www.ufs.br/cesad>>. Acesso em jun. de 2007.
- GOUY, Guilherme Borba. **A influência da mídia televisiva nos hábitos de consumo da terceira idade: o caso da UNATISE**. Monografia (Graduação em Comunicação Social) Departamento de Comunicação e Artes, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2006.
- _____. Universidade Aberta do Brasil: democratização e interiorização do ensino superior público e de qualidade: o caso da UAB/UFS. In: FRANÇA, Lílian C. M., FERRETE, Anne Alima S. S.; GOUY, Guilherme Borba. **Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas a Educação**. Aracaju/SE: CESAD/UFS, 2007.
- IBGE. **Censo Demográfico**. CD-Rom IBGE. 2000.
- MEC – Ministério da Educação. **Informações sobre a Educação no Brasil, Programas e Projetos**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/mec/default.htm>>. Acesso em jun. de 2007.
- ROSA, Cristina Souza da. Câmera na mão, política na cabeça. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. n. 26. nov. 2007. Disponível em <<http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=633&pagina=3>>. Acesso em 04 dez. 2007.
- UNESCO. **Índice de Desenvolvimento da Educação para Todos**. Senegal, 2000.
- UNICAMP. **Clipping da revista Veja**. Ed. 1875: 9 de jun de 2004.